

PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE DIFERENTES OBSERVADORES A RESPEITO DE UMA RESINA ACROMÁTICA EM RESTAURAÇÕES CLASSE V EM PRÉ-MOLARES SUPERIORES

Marina Andrade Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Carina Gisele Costa Bispo
(Orientadora). E-mail: cgcbispo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Odontologia / Materiais Odontológicos.

Palavras-chave: Cor; Estética Dental; Resina Composta.

RESUMO

As resinas acromáticas, também chamadas de resinas de “efeito camaleão”, surgem como alternativa para simplificar a seleção de cor em restaurações, prometendo mimetismo com a estrutura dental circundante. Este estudo clínico teve como objetivo avaliar a percepção estética de restaurações em classe V realizadas com uma resina acromática, segundo diferentes observadores. Foram incluídos 60 participantes, divididos em três grupos: G1 (pacientes, n=20), G2 (graduandos em Odontologia, n=20) e G3 (cirurgiões-dentistas, n=20). As restaurações foram realizadas em pré-molares superiores na Clínica Odontológica da UEM. Após o procedimento, os observadores responderam à Escala Visual Analógica (VAS) e à Escala Global de Melhora Estética (GAIS). Os dados foram analisados no software Jamovi (versão 2.3.28), adotando-se $p < 0,05$. Houve diferença significativa entre o pré e o pós-operatório em todos os grupos na VAS, indicando melhora estética evidente. No GAIS, embora não tenha havido diferença estatística significativa entre grupos, a percepção geral foi de melhora estética entre “muito melhorado” e “melhorado”. Conclui-se que a resina acromática mostrou resultados estéticos satisfatórios segundo diferentes níveis de conhecimento técnico, demonstrando potencial de uso clínico e aceitação entre pacientes e profissionais.

INTRODUÇÃO

A Odontologia Adesiva tem direcionado a filosofia estética para abordagens minimamente invasivas, onde a resina composta é o principal material de eleição para restaurações. No entanto, a obtenção de resultados estéticos superiores com resinas tradicionais exige uma complexa técnica de estratificação e uma seleção de cor precisa, aumentando o tempo clínico e a possibilidade de erros. Para simplificar o protocolo e melhorar a sincronização óptica com o dente adjacente, foram desenvolvidas as resinas acromáticas ou de “efeito camaleão”. Esta tecnologia utiliza uma cor estrutural para mimetizar uma vasta gama de cores dentais com uma única tonalidade. Embora promissoras, a eficácia clínica dessas resinas, especialmente em termos de estabilidade de cor e capacidade de mascaramento, ainda é um tópico de investigação. O presente estudo focou na aplicação dessas resinas em Lesões Cervicais Não Cariadas (LCNC) em pré-molares superiores, uma ocorrência clínica comum que exige

restauração. Este estudo clínico visou avaliar e comparar a percepção estética de restaurações em classe V realizadas com uma resina acromática, segundo o julgamento de diferentes observadores: pacientes, graduandos de Odontologia e cirurgiões-dentistas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo clínico aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (CAAE 70988523.9.0000.0104). Foram incluídos 60 participantes distribuídos em três grupos: G1 – pacientes (n=20), G2 – graduandos em Odontologia (n=20) e G3 – cirurgiões-dentistas (n=20). As restaurações classe V em pré-molares superiores foram realizadas com a resina composta acromática Vittra APS Unique (FGM), aplicadas por graduandos sob supervisão docente. O protocolo restaurador incluiu isolamento absoluto, condicionamento ácido, aplicação de sistema adesivo e inserção incremental da resina. A percepção estética foi avaliada por meio de duas escalas: Escala Visual Analógica (VAS) e Escala Global de Melhora Estética (GAIS). Os dados foram organizados em tabelas para melhor interpretação: a Tabela 1 apresenta a comparação dos escores VAS pré e pós-operatório; a Tabela 2 descreve a caracterização demográfica da amostra (idade e gênero); e a Tabela 3 mostra os resultados do GAIS. A análise estatística incluiu o teste de Wilcoxon para comparações intra-grupos e o teste de Kruskal-Wallis para comparações entre grupos. O software Jamovi (versão 2.3.28) foi utilizado, adotando-se $p < 0,05$ como nível de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença estatisticamente significativa entre os escores pré e pós-operatórios em todos os grupos, conforme a Escala Visual Analógica (VAS), demonstrando melhora estética evidente após as restaurações (Tabela 1).

Tabela 1

Grupo	Pré-operatório (média ± DP)	Pós-operatório (média ± DP)
G1 – Pacientes	2,90 ± 2,10 ^a	9,65 ± 0,67 ^b
G2 – Graduandos	2,00 ± 1,48 ^a	9,00 ± 1,02 ^b
G3 – Cirurgiões-dentistas	2,20 ± 1,43 ^a	7,95 ± 0,94 ^b

Fonte: Autores. Letras diferentes na mesma linha indicam $p < 0,05$.

A média de idade e a distribuição de gênero diferiram entre os grupos (Tabela 2). Essa heterogeneidade pode ter influenciado a percepção estética, uma vez que fatores demográficos e socioculturais impactam o julgamento estético.

Tabela 2

Grupo	Faixa etária	Média de idade	Homens n (%)	Mulheres n (%)
G1 – Pacientes	36–76	57,3	15 (75%)	5 (25%)
G2 – Graduandos	21–26	22,4	3 (15%)	17 (85%)
G3 – Cirurgiões-dentistas	37–56	44	9 (45%)	11 (55%)

Fonte: Autores.

Em relação ao GAIS, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, mas todos relataram percepção estética positiva entre “muito melhorado” e “melhorado” (Tabela 3).

Tabela 3

Grupo	GAIS (média ± DP)
G1 – Pacientes	1,75 ± 0,63
G2 – Graduandos	1,80 ± 0,61
G3 – Cirurgiões-dentistas	1,90 ± 0,44

Fonte: Autores.

Esses achados corroboram estudos prévios que apontam a capacidade das resinas acromáticas em mimetizar a cor do substrato dentário. Embora a percepção varie conforme idade, gênero e experiência clínica, a uniformidade nos resultados positivos sugere eficácia geral do material. Limitações metodológicas incluem a avaliação imediata pós-restauração, sem acompanhamento a longo prazo, e a execução por operadores com diferentes níveis técnicos.

CONCLUSÕES

A resina acromática demonstrou boa aceitação estética entre pacientes, graduandos e cirurgiões-dentistas, confirmando seu potencial clínico como alternativa simplificada e eficiente para restaurações de classe V em pré-molares superiores.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Maringá, ao PIBIC/CNPq e à Fundação Araucária pelo apoio e financiamento da pesquisa. À minha orientadora, pelo acompanhamento, ensinamentos e incentivo durante todo o desenvolvimento do trabalho. À FGM, pela doação das resinas, que possibilitou a realização prática desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AHMED, M. A.; JOUHAR, R.; KHURSHID, Z. **Smart monochromatic composite: A literature review**. Int. J. Dent., p.1–8, 2022.

ALHAMDAN, E. M. et al. **Evaluation of smart chromatic technology for a single-shade dental polymer resin**. Appl. Sci., v.11, n.21, p.10108, 2021.

ALVES, L. N. S. et al. **Seleção de cor dentária: análise clínica de métodos e desafios cromáticos.** Res. Soc. Dev., v.10, n.6, p.e10010615685, 2021.

ELIEZER, R. et al. **Omnichroma: One composite to rule them all.** Int. J. Med. Sci., v.7, n.6, p.6–8, 2020.

ISLAM, M. S. et al. **The blending effect of single-shade composite with conventional composites.** Eur. J. Dent., v.17, n.2, p.342–348, 2023.

LOWE, R. A. **OMNICHROMA: One composite that covers all shades.** Compend. Contin. Educ. Dent., v.40, suppl 1, p.8–10, 2019.